

N Ó S 

livro de leitura

1.º ano - 1.º ciclo do ensino básico

António Torrado . Helena George
Lurdes Varela . Maria Alberta Menéres



Eu vi o sol.

Eu

vi

o

sol.



Eu vi o sol e o mar.

Eu

vi

o

sol

e

o

mar.



O sol viu o mar.



O

sol

viu

o

mar.



O pai viu o sol e o mar.

O

pai

viu

o

sol

e

o

mar.



o pai

o sol

o mar

remar

mar

ar



mar

ar

ar



Eu vi o pai a remar.

Eu

vi

o

pai

a

remar.

O pai viu o meu amigo.



Eu vi o meu
pai.

Eu vi o meu
amigo.

Eu gosto do
meu pai.



Eu gosto do
meu amigo.

Eu gosto do meu pai.



Eu gosto do meu amigo.

Eu gosto de remar.



Eu gosto de regar.



Eu vi o sol no ar.



O sol viu o meu pai e o meu amigo.



O meu amigo viu o sol no mar.



Eu gosto do sol e do caracol.



sol



caracol



O pai vai regar e cai. Ai... ai... ai...

O pai vai regar e cai. Ai... ai... ai...

O pai vai no ar.



Romeu



bola

O Romeu vai dar a bola.

O Romeu já deu a bola.

O Romeu vai dar a bola ao teu pai.

O Romeu já deu a bola ao teu pai.

O teu pai vai dar a bola ao Romeu.

O teu pai já deu a bola ao Romeu.



o rato
Bolota



o pato
Janota



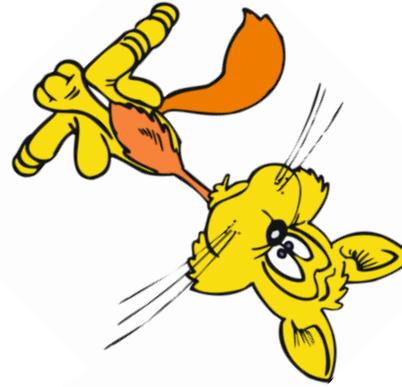
o gato
Sapato

Eu gosto do rato Bolota.

Eu gosto do pato Janota.

Eu gosto do gato Sapato.

O gato Sapato caiu.



O pato Janota viu.



O rato Bolota riu.



E o gato Sapato sorriu.



o gato



a gata



o pato



a pata



o rato



a rata



O gato gosta da gata.
A gata gosta do gato.

O pato gosta da pata.
A pata gosta do pato.

O rato é amigo da rata.



o gato na bota



o rato na toca



o pato na lata



a bota do meu amigo Romeu

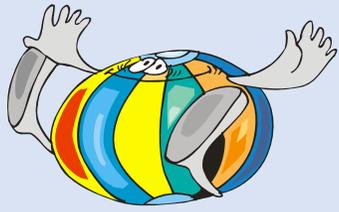
caiu no mar

a bota já caiu

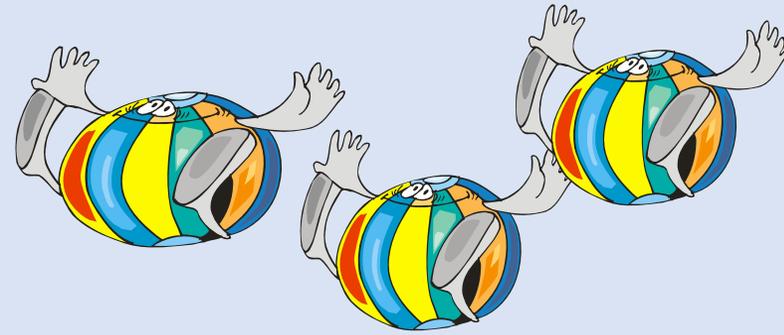


Eu não
sou
pateta!

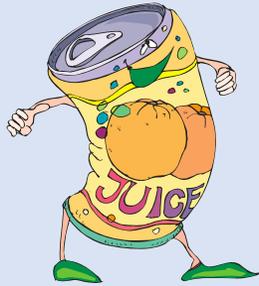
A tua tia tapa a toca do rato Bolota.



a bola



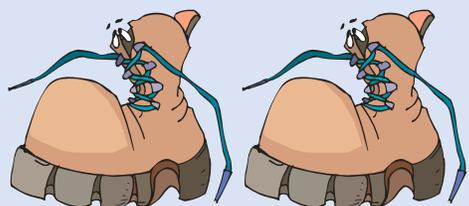
as bolas



a lata



as latas

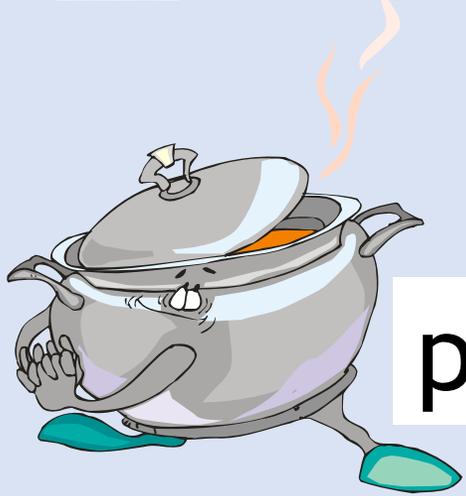


O pato Janota viu
as botas,
os sapatos
e o gato das botas.





copo



panela da sopa



pão

O pai pega no copo.

O pai tapa a panela da sopa de pão.

O pai gosta de sopa de pão.



A pata pula do pote e pega no pião.

A pata vai dar o pião ao pato.

A pata já deu o pião ao pato.
O pato pula, pula, pula.



O pato patão, o gato gatão e o rato ratão são amigos.

ão

patão

gatão

ratão

são



A avó leva a vela.

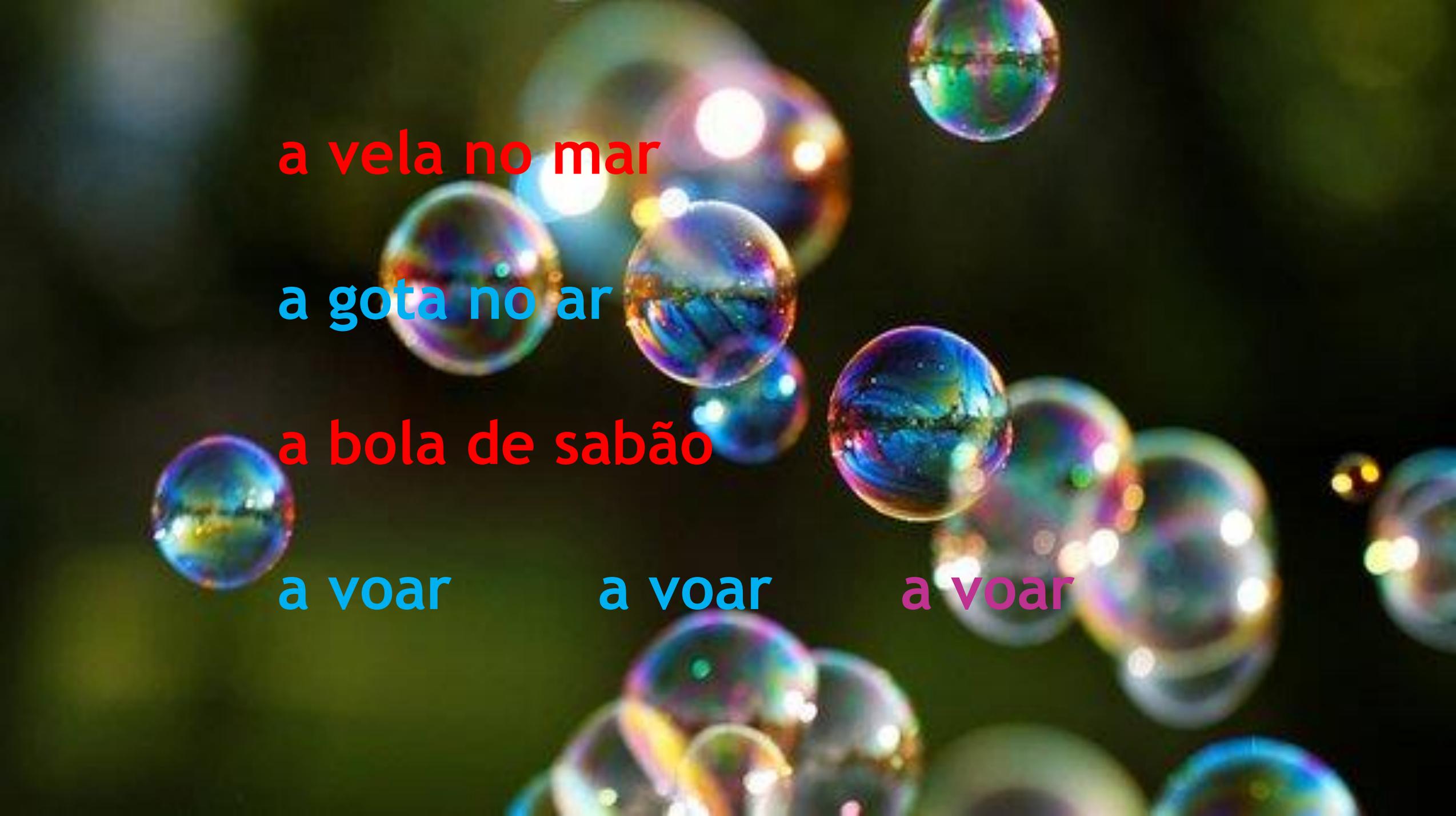
A lua vê a vela da avó.

O caracol vai de balão.



O rato, o gato e o pato vão de mão dada.





a vela no mar

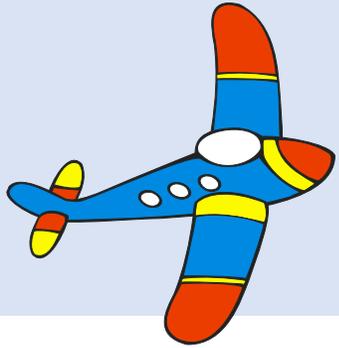
a gota no ar

a bola de sabão

a voar

a voar

a voar



No avião, o tio vê a terra.

A tia vê o avião no ar.

O avião aterriza.

O tio sai do avião.

O tio e a tia vão no carro.

A tia roda o botão do rádio do carro.



o fio do f f f f

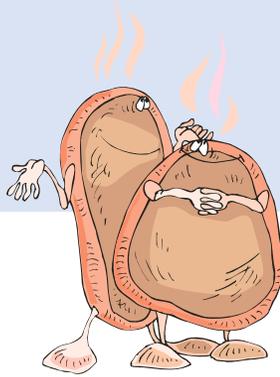
o f do fio

o fuma do f f f f

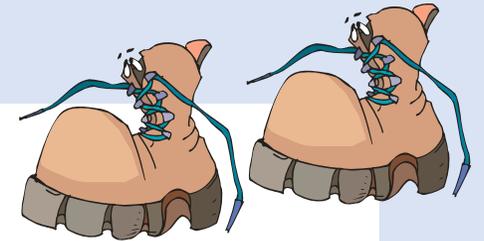
o f do fuma



Eu vejo na loja



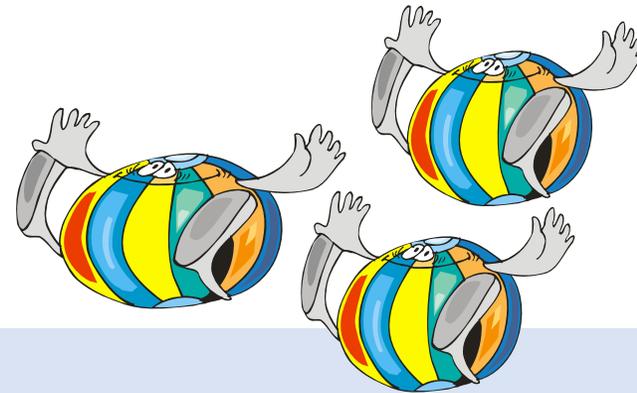
e botijas e



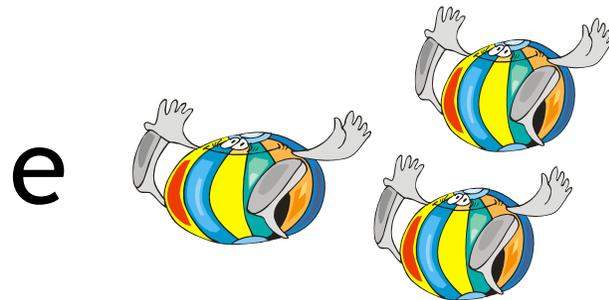
e tijolos e



jarras e



Eu não vejo batatas



e sabão



e botas

eu vejo a rua e o João a jogar

e a Joana à janela

e o pato Janota todo sujo



avião



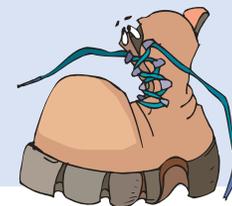
balão



batatas



bola



bota



botão



botija



cama



caracol



cão



carro



cavalo



copo



fada



favas



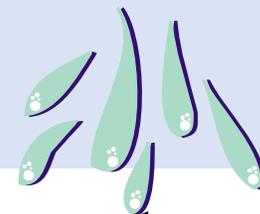
gaivota



galo



gato



gotas



janela



jarra



lata



lua



mão



mar



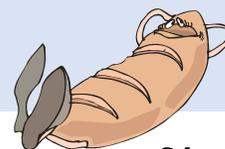
navio



nó



panela



pão



pato



pavão

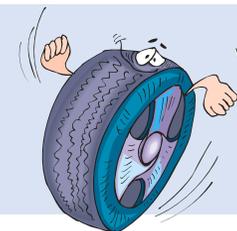


pião

rato



rádio



roda



sabão



sol



sapatos



tijolos



vela

O pavão e a gaivota dão bicadas.

O cavalo e a vaca não.

O rato come e corre. O caracol come e não corre.

O Romeu de binóculo viu o galo bicudo a bicar na terra. O galo bicudo não viu o Romeu.

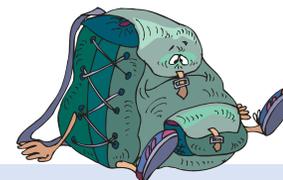
	ca	valo		co	po		cu	bo	
va	ca			co	la		a	cu	da
	ca	fé	sa	co	la		bi	cu	da
bi	ca	da		co	me		ó	cu	lo
	ca	ma		co	rre	binó	cu	lo	

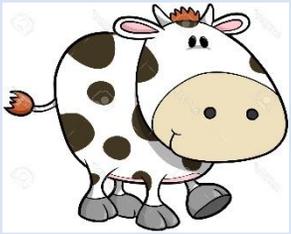


Da cama ao copo,
bebe e come.

Pega na sacola.

Corre, corre.

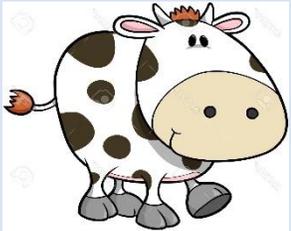




- Cá vou eu.



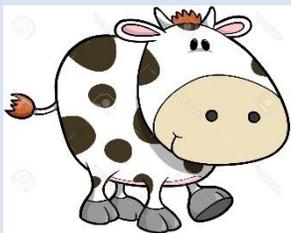
- Dá leite, vaca.



- Não dou.



- Dá leite, vaca.



- Não dou.

O rei não foi delicado
e a vaca não deu
leite ao rei. Não deu.
Não deu. Não deu.

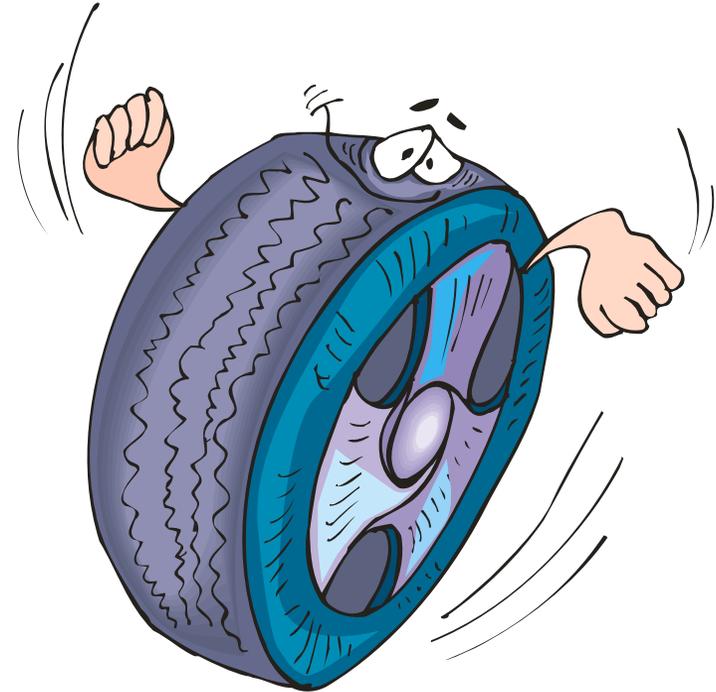


Na corrida
buzina o Zeca
zurra a burra
cai a Zita
berra a vaca
buzina o Zeca
zurra a burra
e corre a pata marreca.



A RODA

A roda roda
da mão à terra.
Lá vai a roda,
lá vai ela.
Roda, roda.
Rola, rola.
Não é tua, não é dela.
Corre, corre
na ruela.



DIA DE SOL

O nosso amigo Romeu saiu
de jarro de barro na mão.
Assobiou ao cão.



Pata ali, pata acolá,
de osso na boca,
lá vai o cão.

Passo aqui, passo acolá,
lá vai o Romeu
de jarra na mão.



a pereira

a oliveira

a videira

a amoreira

o limoeiro

A Maria sobe à pereira

E tira peras.

Cuidado, Maria!

O HINO DAS HORAS

Hora a hora,
a torre dá as horas.
Uma hora... tão...
duas horas... tão... tão...
e lá vão as horas todas
tão badalão
tão badalão
como o coração.



Hoje a Zita vai de burro à vila.

Leva o pote de mel.

O Zeca vai ao lado.

A cauda do burro bate
na sacola do Zeca.

Pula o Zeca.

Zurra o burro.

Cai o pote.

Corre a Zita.

Corre o burro a galope.

A coelha leva a folha

lh

A coelha leva a folha ao filho.

Vai uma abelha na folha.

Cuidado, coelha!

A Zita leu ao irmão

A COTOVIA

E

O MAR



ar er ir or ur

Numa tarde de calor, a
cotovia foi ver o mar.

A cotovia deu uma
curva no ar e viu a
lagarta a luzir, a
borboleta a voar e uma
menina a dormir.



A cotovia já não
foi passear. Ficou
na erva a olhar,
a olhar...

ch

O Chico leva uma chávena

O Chico leva uma chávena

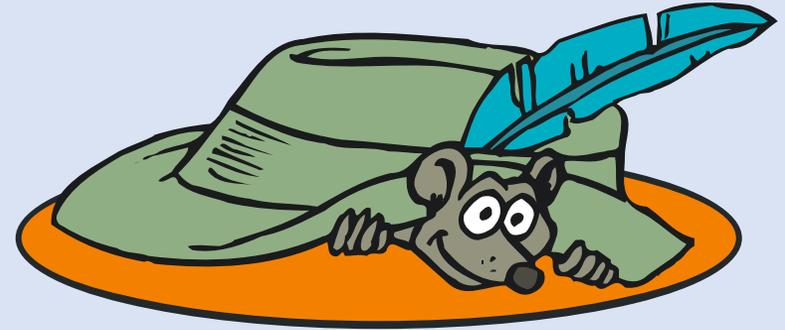
muito cheia de chá.

Cuidado, Chico!

Olha, olha,
o chapéu
não se molha.

Vai o filho
vai o pai
vai a rolha
vai a folha
na chuvada.

Olha, olha,
cai a telha
do telhado,
parte a bilha
e parte o tacho.



Na chuvada
corre a ovelha
e a velha,
corre o burro
e corre o macho.
Olha, olha,
tão malucos.
Achas tu
mas eu não acho.

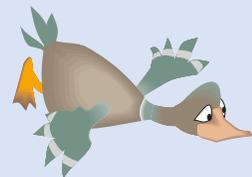
O cabaz do rapaz

O rapaz saiu da loja e viu o Chico na rua.

- Levo uma perdiz no cabaz.

O Chico meteu logo o nariz no cabaz e levou uma bicada no nariz. Ai!

O galo, o pato e a galinha vão tomar banho.



az ez iz oz uz

nh



No camin^ho, disse a galin^ha:

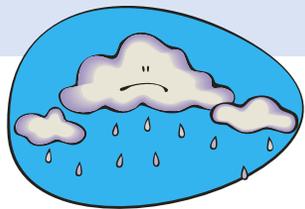
- Ai o gafan^hoto!

- É meu - disse o galo.

- Não. É meu - disse o pato.

Cuidado, gafan^hoto!

Chove.



A chuva não molha
o passarinho no ninho.

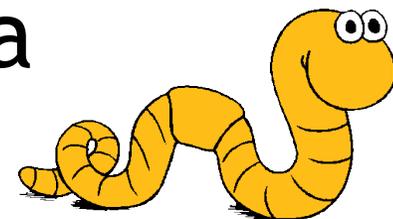
A folha faz de telha.
É o telhado do ninho.

No chão, a minhoca
toma banho de chuva.

O passarinho vê a minhoca
e diz:

- A chuva vai acabar
e vais ser o meu jantar!

A minhoca ouviu,
disse adeus à chuva
e dali saiu...





O rabo do macaco
Dá a volta à rua.
Bate no cabaz.
O cabaz cai no chão.
Bate na Zita.
A Zita larga a chávena.

Bate na velha.
A velha larga a bilha.
Bate no ramo.
O ramo larga a folha.
Bate na garrafa.
A garrafa larga a rolha.
Bate no macaco.
O macaco larga o rabo.



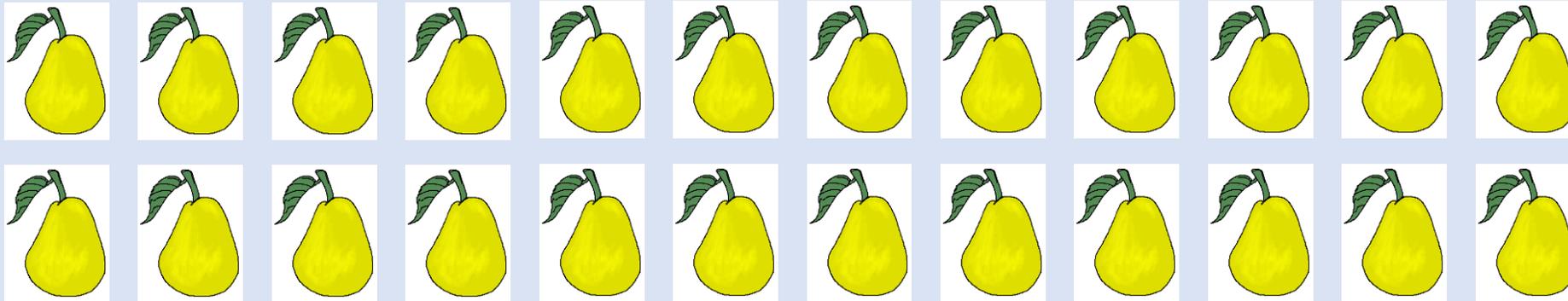
1 quilo

O quilo deu uma queda
e disse:

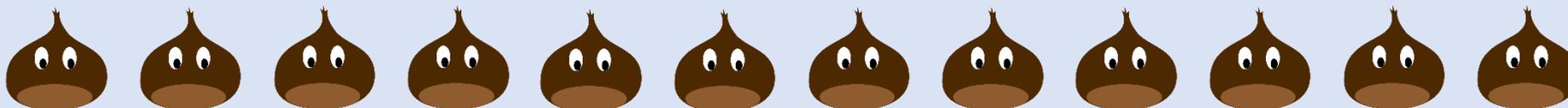
– Ai que me quebrei ao meio!

Dói-me aqui. Quero ir ao médico.

O pai colheu 24 peras para os 2 filhos.
Deu metade a cada filho. Como foi?



A mulher das castanhas tinha 12
castanhas. Deu metade a cada menino.
Como foi?



O grilo gritou:



Tenho fogo!

Tenho frio!

O dragão gritou:



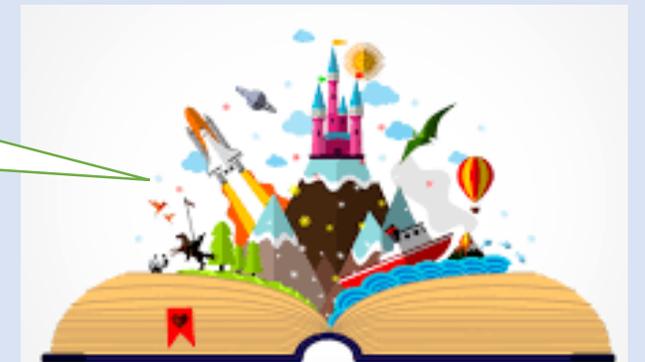
O vidro gritou:



Tenho palavras!

Tenho brilho!

O livro gritou:



A bolacha quadrada partiu-se.

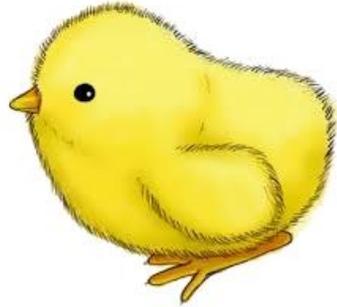
— Ai! Parti-me aos bocados.

E são quatro...

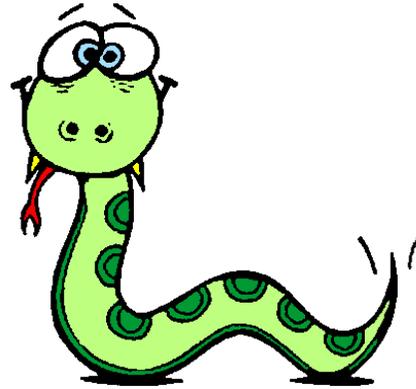
Não faz mal. Não se perde nada.



O pinto na fonte
viu o outro pinto
lá no fundo.



A serpente na ponte
viu outra serpente
lá no fundo.



A planta no tanque
viu outra planta lá no fundo.



O senhor Manuel João Monte
foi ao Banco falar
ao senhor Raimundo Pontes Pinto.
— Quero falar ao senhor Raimundo Pontes Pinto.
— Saiu. Mas pode falar
ao senhor Raimundo Pinto Pontes.
— Pinto? Pontes? Pronto!
Que trapalhada...
Até fiquei tonto!



Caiu da fonte a gota de
água.

Pingou.



Caiu da fonte outra gota
de água.

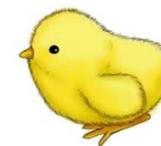
E outra.



E outras

Como colar de gotas,
como colar de contas,
enfiadas umas nas outras.

Bebeu a serpente,
bebeu o pinto a água da fonte.



E a água correu
de planta em planta,
de junco em junco
até ao rio.

am, em, im, om, um
antes de p ou b

O campino vinha a cavalo.

Tinha tempo para olhar o campo

E viu uma pomba a voar.

O  bateu à porta.

Veio a Zita abrir.

Que grandes as patas do 

São como quatro 

— Toma uma carta – disse o 

Trazia a carta na tromba.

Não era o pombo correio.

Era o elefante correio.

O rato do campo e o rato da cidade

O rato do campo foi ver o rato da cidade.

Encontrou o amigo muito gordo.

– Aqui nunca falta comida - disse o rato da cidade.

– Que rica vida! - comentou o rato do campo.

– É uma rica vida quando o gato não aparece! - exclamou o rato da cidade.



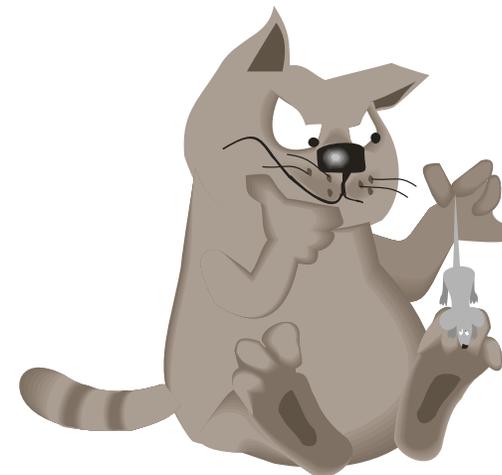
Apareceu o Gato Gatarrão, a cantar:

– Ai ciranda, cirandinha,

vamos lá a cirandar,

o que não obedecer

fica já para o meu jantar.



O rato do campo e o rato da cidade



– Cuidado, corre! - gritou o rato da cidade.

O rato do campo correu cinco horas a fio e foi parar à velha toca, no celeiro.

Já não quero a tua rica vida.
No meu celeiro não há gatos!



O senhor Garcia foi
à horta de bicicleta.



Levou um cesto para trazer
cenouras, alhos, cebolas,
alfaces e feijão verde.

O senhor Garcia leva
ainda no cesto
uma cigarra e uma formiga.



o cisne
a cebola
o cinto
a cegonha
a alface
a bicicleta
a centopeia
a cenoura
o cesto

A DANÇA DO ABRAÇO

Dança, criança,
a dança da trança.
Dança, moçoila,
a dança da papoila.
Dança, Lourenço,
a dança do lenço.
Dança, palhaço,
a dança do laço.
E, dançando todos,
vão todos dançando
a dança do abraço.



UMA ERVA PEQUENINA



A erva é pequenina e tem sede.
Procura a água e não vê a água.
Olha para o céu e não vê a chuva.
OuvIU falar dos rios, mas
não viu nenhum rio por ali.

Era uma erva pequenina
e tinha sede.

Por isso,
quando um dia choveu,
ficou toda contente.

O cabaz do rapaz

O rapaz saiu da loja e viu o Chico na rua.

- Levo uma perdiz no cabaz.

O Chico meteu logo o nariz no cabaz e levou uma bicada no nariz. Ai!

O galo, o pato e a galinha vão tomar banho.



Ontem fui passear com o Abel e os pais. Gostei muito de ver o farol do Cabo da Roca.

Subimos uma escada para ver uma lâmpada muito grande que serve para fazer sinais aos navios, de noite.

Raul, 7 de abril

Pois, pois
caracóis
e pardais
nos trigais
e favais
e anzóis
e faróis
e anéis
e barris
e funis
e que tais
nos areais,



pois, pois
cordéis
e papéis
cada vez há mais,
cada vez há mais.

A SEMENTE QUE FALA

Antes da primavera, eu era uma semente.

De mim nasceu uma ervinha verde que quis espreitar o sol.

– Já sou uma planta a brincar com o vento. Que serei quando for grande?

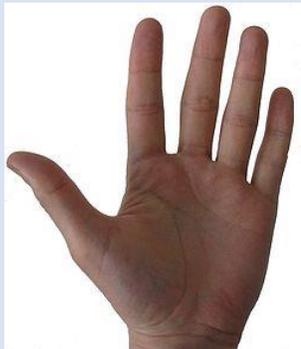
Trigo?

Trevo?

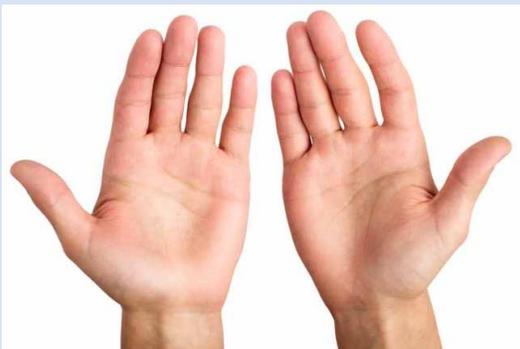
Uma flor?

Árvore de fruto?





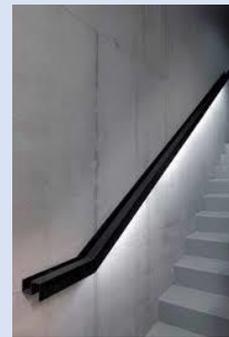
a mão



as mãos



o corrimão



os corrimãos



o pião



os piões



o pão



o balão



o cão



os cães



os pães



os balões

TRISTÃO E O DRAGÃO

Era uma vez um dragão.

Era uma vez um menino chamado Tristão.

O dragão mandava que todos andassem com as mãos no chão. E todos obedeciam, com medo do dragão.

– Mas eu não ando como um cão? - disse o menino chamado Tristão.

E, de espada na mão, matou o dragão.

Foi a solução.



DESENHO

Eu desenho uma casa.

Desenho uma mesa para a casa.

Desenho um vaso para cima da mesa.

Desenho uma flor para pôr no vaso.

Desenho tantas coisas...



OS AMIGOS



De manhã, o Gil, a Eugénia
e a Ângela têm aulas.

À tarde fazem ginástica.

A caminho de casa, às vezes,
comem um gelado.

COMO FAZER UMA GEMADA

1 gema

1 colher de sopa de açúcar

3 pingos de limão

Deita o açúcar e a gema numa tigelinha. Com uma colher bate tudo muito, muito bem, até ficar mais claro. Depois deita os pingos de limão e torna a bater. Já está.

E toca a comer.



O MIGUEL E A GUIDA

O Miguel e a Guida acharam uma vassoura.

Ataram-lhe uma guita.

Parecia uma guitarra.



O Miguel e a Guida viram um alguidar.

Ataram-lhe uma guita.

Parecia um barco no mar.



O Miguel e a Guida encheram um balão.

Tiraram-lhe a guita.

Parecia um foguetão.

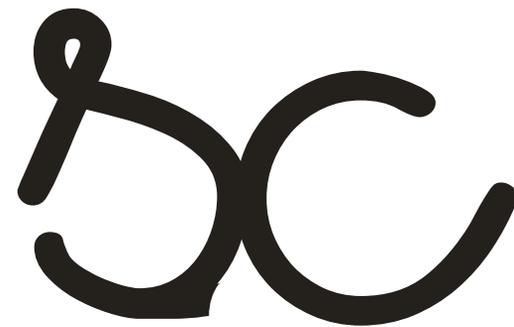


QUAL É A COISA QUAL É ELA?

Sem ela Xavier não existia,
o xadrez ninguém jogava,
exames não haveria,
com roxo ninguém pintava,
o mexilhão não mexia
e o peixe na peixaria
era coisa que faltava.

Qual é a coisa qual é ela?

Está no meio do caixote,
no princípio do xarope,
quase no fim do repuxo
e anda sempre no táxi...



BONITO COMEÇA POR B

Um dia o boi, o burro, o besouro, o borrego, o búfalo e a borboleta repararam que os seus nomes começavam todos por **b**.

Disseram ao mesmo tempo:

– Que bonito!

O bacalhau, o berbigão, o besugo e o búzio, lá no mar, repararam que os seus nomes também começavam por **b**.

E disseram todos assim:

– Que bonito!

Veio logo uma baleia de longe, a gritar:

– Esperem, esperem por mim!

O ALMOÇO DOS PARDAIS

A pereira vaidosa gritou:

– Não há peras como as minhas!

A cerejeira vaidosa gritou:

– Não há cerejas como as minhas!

A macieira vaidosa gritou:

– Não há maçãs como as minhas!

Os pardais ouviram isto e pensaram:

– Vamos ver se é verdade.

Comeram as peras, as cerejas e as maçãs.

E chamaram a tudo um figo!

O PATO DO TIO PEDRO

O tio Pedro tem um pato.

É o pato do tio Pedro.

O pato do tio Pedro perdeu uma pena.

O vento soprou na pena do pato do tio Pedro e a pena voou.

Voou para as nuvens.

Uma nuvem teimou:

– É uma pena de pata.

Outra nuvem teimou:

– É uma pena de pato.

Zangaram-se as nuvens. Houve uma trovoada. Choveu.

A pena molhou-se.

Caiu.

O PATO DO TIO PEDRO

Caiu em cima de um careca do tio Pedro.

— Está a nevar - disse o Pedro.

E foi a correr para casa.

O pato veio e engoliu a pena.

Acabou-se.

Que pena!

A ARANHA E OS ALFAIATES

- Que está na varanda?
- Uma fita de ganga.
- Que está na janela?
- Uma fita amarela.
- Que está no poço?
- Uma casca de tremçoço.
- Que está no telhado?
- Um gato pingado.
- Que está na chaminé?
- Uma caixa de rapé.

- Que está na rua?
- Uma espada nua.
- Que está atrás da porta?
- Uma vara torta.

QUE ESTÁ NO NINHO?

Andam sete alfaiates
para matar uma aranha.
Fortes são os alfaiates
que nem isso eles apanham.

Vêm setenta alfaiates
todos postos em campanha,
com as tesouras abertas
para matar uma aranha.

Setecentos alfaiates,
e todos: – Farei, farei!
Para matar uma aranha
gritam: – Aqui d’el rei!

São sete mil alfaiates
não se crê em tal façanha,
que tantos valentes juntos
deixem fugir uma aranha.

PARE, ESCUTE E OLHE

Temos as letras por nossa conta.

Sabemos ler.

Sabemos ler de ponta a ponta.

Basta-nos ver.

Em cada parede um recado desponta.

Basta-nos ver.